

Suspeito de grilagem no DF é preso pela polícia

Acusado de vender lotes irregulares, Sérgio Santos Cravo já foi investigado por comissão de inquérito da Câmara Legislativa

Um dos mais conhecidos suspeitos de grilagem do Distrito Federal está recolhido na carceragem na Coordenação de Polícia Especializada (CPE). Denunciado por parcelamento irregular do solo e venda de lotes sem escrituras, o vendedor Sérgio Santos Cravo foi preso ontem pela Delegacia Especial do Meio Ambiente, em cumprimento a mandado de prisão preventiva expedido pela 8ª Vara Criminal.

Cravo já esteve preso em outra ocasião, mas foi solto graças a habeas-corpus ajuizado na Justiça do DF por seus advogados. Ele é acusado de vender os lotes do condomínio Ville de Montagne, próximo à Escola de Administração Fazendária, em São

Sebastião. "Os contratos são assinados por ele", revelou o presidente da Associação dos Moradores do Condomínio Ville Mantagne (Amorville), Victor Perez, em abril deste ano.

Não é apenas a Amorville que acusa Cravo. O nome dele também consta do relatório final da comissão parlamentar de inquérito (CPI) da grilagem, divulgado em 1995. Ele foi uma das pessoas investigadas pela CPI criada pela Câmara Legislativa. Os deputados receberam denúncias de que Cravo era um dos responsáveis pela venda de lotes em terras invadidas do DF.

Procurado ontem à noite pelo **Correio Braziliense** para falar sobre a operação da Polícia Civil contra a gri-

lagem no DF, o secretário de Assuntos Fundiários do governo, Odilon Aires, não foi encontrado. "Ele está evitando comentar a questão porque é de competência da polícia", disse um de seus assessores da Secretaria de Assuntos Fundiários.

INVASÕES

A grilagem — invasão de terras públicas ou privadas seguida da divisão dos lotes para venda irregular — é um dos principais problemas enfrentados pelas autoridades do DF. Hoje, segundo a Terracap, o Distrito Federal tem mais de 529 condomínios irregulares. A Secretaria de Assuntos Fundiários está analisando a situação dos conjuntos residenciais para regularizá-los. Recentemente, o governo anunciou a legalização de 14 áreas.

A Secretaria de Assuntos Fundiários vem convocando os empreendedores de condomínios para que apresentem certidões atualizadas

de propriedade, a fim de decidir sobre a titulação da área. Pelos cálculos do governo, mais de 200 — a maioria em terras particulares — deverão ser regularizadas. "Prefiro não dar prazos, mas em breve vamos regularizar vários de uma vez só", afirmou o secretário Odilon Aires no final de abril.

O governo alerta que não se pode vender ou comprar terra em condomínios no DF, exceto no mercado legal. Aproveitando-se da indefinição da política fundiária do Distrito Federal, falsos corretores comercializam lotes em áreas irregulares. Por serem ilícitos, tais negócios não têm nenhuma garantia. Às vezes, os anúncios se constituem em verdadeiras armadilhas. Além do preço acessível do imóvel, os vendedores oferecem água, luz e documentação. Só depois de fechado o negócio, o comprador descobre que foi enganado por um grupo de grilheiros.